

TRILHOS SOLTOS A CAUSA DO NOVO DESASTRE NA CENTRAL

O DRAMA DA SÊCA NO CEARÁ

MULTIDÕES FAMINTAS INVADEM AS CIDADES

TRÁGICA PROCISSÃO DOS RETIRANTES PELAS ESTRADAS DO INTERIOR — ACAMPADOS A CEU ABERTO EM FORT ALEZA, COM SUAS BAGAGENS E OS FILHOS MORIBUNDOS, ESTENDEM A MÃO À CARIDADE PÚBLICA

Assaltado o armazem de um açambarcador

NÃO VAMOS MORRER PELOS IANQUES!

Na ordem do dia da Conferência dos C hanceleres a formação do exército merc enário latino-americano, com a participação do Brasil — Confessa Miller os ob jetivos ianques — O povo brasileiro nã o pode permitir que a delegação de Vargas assine o infame acordo de sangue

A formação de um exército latino americano, com um contingente brasileiro, sob comando de um general ianque, está na ordem do dia da conferência de guerra marcada para o dia 26, em Washington. Sabe-se, inclusive, o nome desse general: trata-se do gringo Mark Clark, que esteve no Brasil, já há mais de um ano, tratando do assunto, e abriu o jogo com vários agentes da traição nacional, inclusive o quisling udenista Juracy Magalhães, conforme foi revelado pela imprensa na época.

Numa entrevista ontem divulgada, o bandido Edward Miller confirmou as informações oficiais que já circulavam anteriormente. Disse Miller que a conferência foi convocada para tratar dos acontecimentos da Coreia, e que o fim visado pelos Estados Unidos é criar no continente o sentimento de uma causa comum. O canibal do Departamento de Estado esclareceu mais que depois da entrada da China comunista na Guerra (leia-se: da agressão norte-americana à Republica Popular da China) e da decretação do estado de emergência

nos Estados Unidos, o governo americano «compreendeu a necessidade de convocar a reunião».

Por outro lado, os círculos do governo quisling de Videla confirmam que os principais assun-

tos da conferencia vão ser a formação do exército latino-americano e a conclusão de acordos políticos para «o combate ao comunismo em todo o hemisfério», ou seja, a implantação do terror fascista sob o

tação norte-americano. Apesar de todos os esforços do governo de Vargas em esconder aos olhos do povo, os sinistros objetivos da Conferência estes vão sendo, assim, completamente desvendados. A

iniciativa é dos próprios ianques, já que a conclusão desse negócio de sangue exige também uma certa preparação psicológica.

(Conclui na 4.ª pag.)

FORTALEZA, 14 (Do correspondente) — Esta cidade apresenta nestes dias um aspecto doloroso, com a presença de centenas de retirantes ainda cobertos da poeira da estrada. famintos e matrapilhos, que acampam debaixo das árvores, com suas exóticas bagagens e seus filhos quase todos moribundos, passando então a estender a mão à caridade pública. O mesmo espetáculo está se dando no Piauí e Maranhão, conforme notícias dali chegadas. «TURISTAS» Enquanto isso o governador do Estado, Raul Barbosa, nenhuma providência toma para socorrer os retirantes. Ao contrário, procura fazer chacota (Conclui na 4.ª pag.)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N. 644

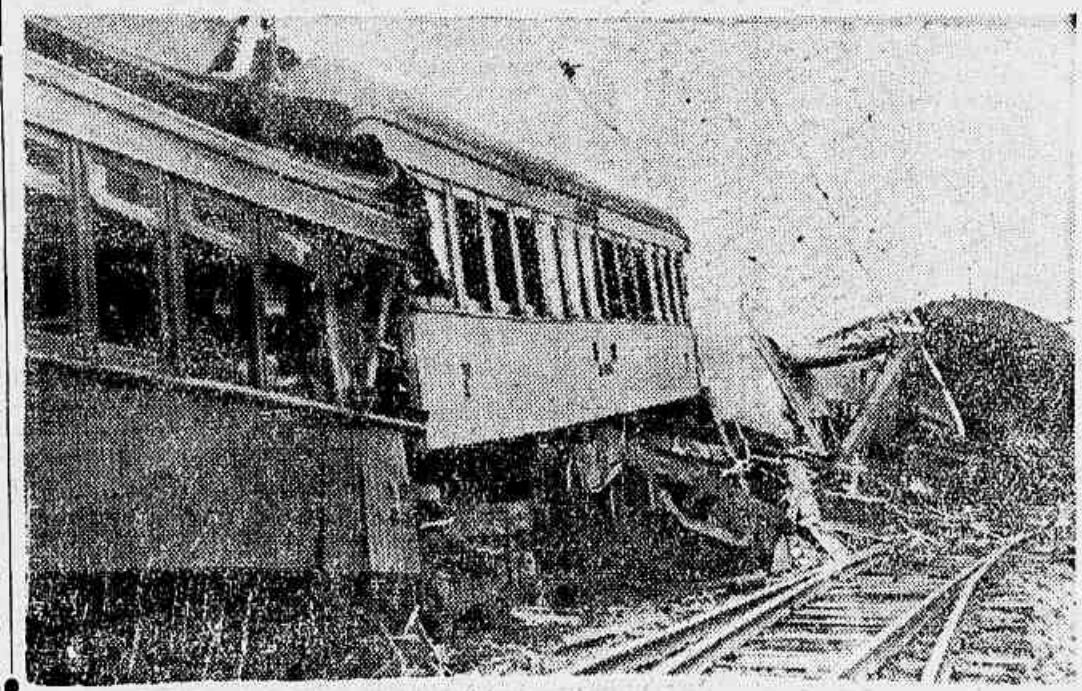
IMPRENSA POPULAR RIO DE JANEIRO, SABADO 17 DE MARÇO DE 1951

OSTENSIVA DOMINAÇÃO IANQUE Sobre Nossas Fôrças Armadas

Oficialmente apresentados a Getulio os bandidos fardados da Comissão Militar «Mista» — Condecorado o espião Armstrong

DESMASCARADOS, perseguidos pelo odio popular, os bandidos ianques que controlam os altos comandos de nossas forças armadas, sob a chefia suprema do gangster Mullins Jr., procuraram disfarçar-se e fugir de um lado para outro, mudando de residências, esquivando-se a aparecer em fotografias na imprensa. Mas agora, no governo de Vargas, eles resolveram botar a cara de fora, desafiando o patriotismo de nossa gente. Assim é que ao tomar posse o atual Ministro da Guerra, foi visitado e por ele foi recebido o referido gangster Mullins Jr. chefe da Comissão Militar «Mista» Brasil-Estados Unidos. Em seguida, esse ge-

neral nazi-ianque rumou para o nordeste, tendo acintosamente INSPECIONADO bases, repartições da Marinha de Guerra e quartéis do Exército em Fortaleza. E há três dias o sr. Vargas concedeu a outro espião ianque, o maior (Conclui na 4.ª pag.)



Um impressionante flagrante colhido pela reportagem fotográfica no local do desastre

UM MORTO E VARIOS FERIDOS

ESSE, O TRÁGICO BALANÇO DE MAIS U M DESASTRE NA CENTRAL DO BRASIL DESTA VEZ NÃO PODEM LANÇAR A CULPA SOBRE O MAQUINISTA — OS TRILHOS, À ALTURA DE NILÓPOLIS, ESTAVAM FROUXOS

O CORREU ontem outro desastre ferroviário na Central do Brasil. Este é o segundo grande desastre havido em menos de um mês. Dessa vez, como das anteriores, é elevado o número de vítimas. O sinistro ocorreu na estação de Nilópolis. O trem S-3, que se destinava a São Paulo e que deixara a «gare» de Pedro II às 8 horas da manhã, repleto de passageiros, ao transportar uma chave ali existente saltou dos trilhos, levando atrás de si os carros aos trombo-lhões, provocando o engavetamento da composição. Alguns carros tombaram sobre o leito da via férrea e outros se partiram ao choque violento durante o descarrilamento.

*** QUADRO IMPRESSIONANTE

Apos o desastre seguiu-se um quadro impressionante. Arrastando-se entre as ferragens retorcidas e os destroços dos vagões, passageiros gritavam por socorro, enquanto outros se empenhavam em socorrer os muitos feridos. O choque, pela sua violência, causou pânico entre os passageiros, havendo muitos se atirado pelas janelas.

*** DEGOLADA

Feita a remoção dos primeiros destroços por populares que acorreram em socorro dos feridos, foi encontrado em um carro de 2.ª classe o corpo horrivelmente mutilado de uma senhora de idade avançada, trajando modestamente. A pobre mulher cuja identidade continua ignorada, fora degolada. Soube-se depois que ela se destinava a Lafaete, parecendo ser moradora daquela cidade.

(Conclui na 4.ª pag.)

FOGEM DA GUANABARA OS BARCOS PESQUEIROS

Apesar da pressão da C. C. P. e da polícia marítima, a Junta não está conseguindo comprar pescado suficiente para atender às necessidades da população durante a Semana Santa — Câmbio negro nas barras dos encarregados do Entrepósito

OS BARCOS de pesca estão fugindo do Entrepósito. Não querem ancorar ali por

que a Junta de Compras da C.C.P. açambarca tudo e entrega todo o pescado à Prefeitura. Essa fuga é feita em busca de preços melhores. Segundo apuramos, alguns barcos irão a Santos, onde, dizem, os preços são mais compensadores e não há nenhuma Junta oficial para requisitar o pescado.

O primeiro barco a tentar a fugir foi o Santo Antonio de Lisboa, cujo proprietário não se conformou em ceder todo o carregamento à Prefeitura pela tabela. Com os outros compradores obtinha mais 1 ou 2 cruzeiros em quilo acima da tabela. No entanto, a Polícia Marítima deteve o barco quando se afastava da barra.

Agora, porém, outros armadores, principalmente os de trainceiras, já deram ordens para que os mestres levem os barcos para Santos. No último (Conclui na 4a pag.)



Cresce entre os trabalhadores o movimento de repulsa à Conferência dos Chanceleres, marcada para o próximo dia 26 em Washington. Na fotografia acima vemos uma comissão de marítimos, representando as seções do Lóide Brasileiro, quando em nossa redação lançava veemente protesto contra a participação do Brasil nessa Conferência, cuja finalidade é intensificar os preparativos para a terceira guerra mundial. Declararam esses trabalhadores que se torna necessário redobrar o movimento de protesto de todos os patriotas contra essa conspiração dos traficantes de sangue humano, por meio de comícios e manifestações de rua, de cartas, telegramas e abaixo-assinados ao governo. E a comissão de marítimos, depois de fazer o apelo acima, acrescentou que os trabalhadores do Lóide Brasileiro se solidarizam com o Movimento Carioca pela Paz e participarão decididamente das manifestações do «Dia de Repulsa à Conferência de Washington», a 26 do corrente, lutando com as demais corporações pela preservação da paz e contra a dominação imperialista.

mas a Prefeitura pagou apenas 1 milhão 440 mil. Quanto ao exercício de 1950, a Cantareira arbitra seu «prejuízo» em seis milhões, queixando-se de só haver recebido a mesma importância de 1 milhão e 440 mil cruzeiros, paga aliás — (Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4a pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

(Conclui na 4.ª pag.)

MESTIÇOS PARA AS TRINCHEIRAS

Ricardo Ramos

O povo norte-americano, como os povos de todo o mundo, não quer a guerra. Essa vontade de paz se reflete nos mais diversos setores da opinião pública. São os ex-combatentes da luta anti-nazista, os jovens trabalhadores e estudantes, os negros oprimidos, as mães de famílias, que cerram fileiras condenando a agressão à Coreia. Aparecem as fotografias dos soldados que embarcam chorando, dos que voltam mutilados, das esposas daquelas que não voltarão mais. Os números crescem assustadores cobrindo de luto os lares americanos. O mito da superioridade racial dos ianques, lembrando as teorias nazistas de Rosenberg, desmorona-se ante a resistência heroica do povo coreano, dos voluntários chineses. E as autoridades do Departamento de Estado começam a se preocupar seriamente com os fatos de agora, tão diferentes dos planos traçados pelos armamentistas e banqueiros de Wall Street.

A situação criada pelas enormes baixas ianques determinou as recentes investidas de Acheson sobre os governos da América Latina. Foram postas de lado as propostas por intermédio da ONU. Os auxiliares de Truman decidiram não mais esperar pelo auxílio dos líderes do quinto americano. Passaram a uma nova fase da sua diplomacia atômica, querendo nada menos que uma força de 140.000 homens, arrancados às suas colônias do continente.

A notícia da última imposição dos patrões estrangeiros foi amplamente divulgada. Exigem uma força enquadrada na padronização militar de MacArthur e destinada a qualquer aventura guerreira ditada pelos estrategistas do imperialismo.

Mas a verdade é que os expoentes máximos da civilização ocidental não desejam empre-

gar seus soldados na luta sangrenta. Pretendem reservá-los para a dominação sonhada por Hitler, milícias de ocupação dirigindo escravos. Para levar a termo essa política, têm inclusive os traidores nativos, como os Macédo Soares, que choram a morte dos «boys» americanos, usando a mesma linguagem de Acheson, Hoover ou Eisenhower. As perdas ianques têm sido numerosas, os soldados do exército devem ser colocados em tarefas menos duras, restringir-se aos ruídos aéreos, ao bombardeio e massacre de populações indefesas. Quanto ao resto, a lama das trincheiras, a morte em cifras espantosas, o sacrifício de milhares, é um problema a ser resolvido com os mestiços da América Latina.

Isso é que desejam os armamentistas norte-americanos, os monopólios interessados na subsistência do capitalismo, seqüências de novas fontes de lucros em troca de sangue humano. Este o significado da exigência dos 140.000 homens, necessários à fogueira que Truman acendeu na Coreia, a outras fogueiras que pretende espalhar pelo mundo. Uma exigência do imperialismo que para nós, brasileiros, tem particular importância, já que nos destacam um lugar de relevo no exército latino. Principalmente aos jovens diz respeito essa trama sinistra, que lhes reserva a parte mais dura de uma guerra criminosa, verdadeiro assalto a um povo pacífico.

A mocidade brasileira tem assim um motivo especial para combater a chamada Conferência dos Chanceleres, conclave de traição aos interesses nacionais, onde os assessores de Truman pretendem estabelecer em definitivo o seu domínio sobre os governos da América. Esperam os azes do imperialismo ultimar nessa ocasião diversos problemas ligados à guerra, inclusive o roubo dos nossos minerais estratégicos e a formação desse exército de suicidas e mercenários. Certamente os nossos jovens saberão demonstrar o seu mais veemente repúdio à manobra que os ameaça, participando ativamente das manifestações que serão realizadas no próximo dia 26, contra a reunião dos ministros do dólar. Dessa maneira, estarão defendendo o que existe de mais caro ao nosso país, defendendo suas próprias vidas.

LEIA "PROBLEMAS"

Só isso? Temos mais promessa ainda. A circular do «corpos» Sr. Mendes do Moraes. Ele exige do secretário da Agricultura que providencie o recolhimento das obras do matadouro de Santa Cruz. Quer também que se fomente a produção de cereais, hortaliças e frutas. Uma abundância de nabos, rabanetes e tudo mais.

Não fica nas encostas o eminente tubarão da pasta da Fazenda. Lalar ordena o amparo e estímulo a lavouva, dentro do plano governamental de barateamento da vida. Começa garantindo o preço mínimo aos produtos da agricultura e da pecuária, isto é, determinando que ninguém venderá nada por menos um centavo do que for decidido. Para cima, sim, é que vale tudo.

Como vê o carloca, especialmente o leitor e fan do baurotinho, as coisas estão nesse pé. E diz uma vez que eleições não enchem barriga. As de 3 de outubro não encherão ou reenchirão a barriga de ninguém?

E promessas, não enchem? Oid, se enchem! Estão nos enchendo de tantas promessas.

ESTACIO

IMPRENSA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

Redação: R. GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

A Lei Soviética De Defesa da Paz

A URSS correspondeu pronta e vigorosamente ao apelo do Congresso de Varsóvia — Um editorial da "Pravda"

PARIS, Março (Correspondência especial — Via aérea) — A lei de defesa da paz, aprovada pelo Soviet Supremo da União Soviética, foi recebida com entusiasmo pela população soviética, como demonstração concreta da política de paz seguida pelo governo da URSS, e repercutiu intensamente em todo o mundo. Essa lei, que resulta de recomendação feita pelo II Congresso Mundial dos Partidários da Paz a todos os governos, considera os propagandistas de guerra como «a pior espécie de criminosos», punindo-os com as penas mais severas do Código Penal.

Comentando a nova lei, o jornal «Pravda», de Moscou, diz que a mesma está vinculada à luta em defesa da paz que travam todos os povos amantes da paz e da liberdade, incluídos no poderoso campo da paz que a URSS encabeça. O órgão soviético faz, em editorial, outros comentários importantes, que passamos a resumir.

Os círculos governantes dos Estados Unidos e dos países deles dependentes, diz o «Pravda», realizam uma corrida aos armamentos sem precedentes e formam um exército para agredir a URSS e os países de democracia popular. Violando grosseiramente todos os acordos internacionais, os governos dos EE. UU. e da Inglaterra procedem aceleradamente à rearmamentização da Alemanha e do Japão e transformam esses países em praças de armas e fornecedores de carne de canhão para uma nova guerra. Nos países do bloco agressivo do Atlântico Norte, a criminosa propaganda de guerra adquire proporções nunca vistas. Todo o aparelho estatal, todos os meios psicológicos de influenciar as massas são utilizados, inclusive a incitação ao ódio entre os povos, ao canibalismo e banditismo. É claro que essa propaganda criminosa para uma nova guerra representa uma ameaça à colaboração pacífica entre os povos. Expressando a vontade de toda a humanidade

progressista, o II Congresso Mundial da Paz, salientou, com força particular, a necessidade de lutar contra a propaganda de guerra.

Na sua mensagem à ONU, diz o Congresso: «Consideramos que a propaganda de uma nova guerra cria a mais séria ameaça à colaboração pacífica dos povos. Nós a consideramos como um dos crimes mais graves contra a humanidade. Apelamos para os parlamentos de todos os países no sentido de que promulguem uma lei de defesa da paz, que estabeleça a responsabilidade penal para a propaganda de uma nova guerra, sob qualquer forma que seja.»

Esse apelo teve o apoio dos povos de todos os países. A necessidade de uma legislação que proíba a propaganda de guerra é evidente para todos aqueles que aspiram verdadeiramente à paz. A aprovação da lei de defesa da paz pelo Soviet Supremo da URSS é uma nova prova de amor à paz do povo soviético e uma nova demonstração da decisão da URSS de prosseguir inflexivelmente sua política de conjurar a guerra e manter a paz.

No país soviético não existem classes nem grupos interessados em guerras imperialistas. Na URSS não existem partidários de agressão, não há nem poder haver terreno para a propaganda de guerra. Os cidadãos soviéticos são educados nos princípios de Lenin e Stalin, no espírito da mais profunda fidelidade à causa da paz e da colaboração internacional, bem como na estima a outros povos.

AJUDA À IMPRENSA POPULAR

Um leitor da cidade de Campos, veio à nossa redação a fim de fazer a entrega da importância de Cr\$ 170,00 como ajuda a este jornal. Disse-nos que o dinheiro fora coletado entre moradores daquela cidade

ESCOLA DO POVO

AV. VENEZUELA, 27, 6.º andar, sala 622
Cursos inteiramente gratuitos

CURSO COMERCIAL PRÁTICO

Português, Matemática e taquigrafia

CURSO ELEMENTAR

Português, Aritmética, Geografia e História do Brasil

ALFABETIZAÇÃO

CORTE E COSTURA

ENFERMAGEM

TEORIA MUSICAL

TEATRO

INGLES

PINTURA

Inscrições abertas diariamente das 18 às 20 horas

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

— VI —
Andou assim penosamente até ao entardecer. Quando, por trás de Alexei o sol lançava já o frio resplendor do ocaso sobre as copas das pinheiras e nos bosques começavam a tornar-se mais espessas as acinzentadas sombras crepusculares, a um lado do caminho, em um atalho coberto de zimbros deparou-se com os olhos de Alexei um quadro penoso, que lhe produziu a impressão de uma toalha molhada com água fria que lhe passasse ao longo da espinha dorsal, até a nuca; seus cabelos eriçaram-se sobre o capacete de vóo.

Enquanto na clareira se travava o combate, no atalho, entre o espínhal instalara-se um posto sanitário. Para ali transportavam os feridos e os iam colocando sobre ramos de pinheiros. Jaziam, assim, agora, em filas, sob a proteção dos arbustos, alguns mais enterados na neve e outros totalmente cobertos por ela. A primeira vista parecia-se que não haviam morrido em consequência dos ferimentos. Ali, porém, brandindo com destreza um facão, degolando-os a todos e os cadáveres jaziam em posições semelhantes, com a cabeça virada para trás, como se esforçassem por ver o que ocorria por trás deles. Ali estava a explicação do mistério daquele quadro tétrico. Ao pé de um pinheiro, junto ao ca-

ver de um soldado vermelho coberto pela neve, com a cabeça deste apoiada sobre os joelhos, estava a enfermeira coberta de neve até a cintura. Era uma moça pequena, franzina, com os lagos do gorro atados sob o queixo. Entre as omoplatas assomava, lústruo, o cabo de um facão. Junto a ela, agarrados mutuamente pela garganta, na derradeira e mortal refrega, apareciam rigidamente dois S.S. e um combatente vermelho com a venda da cabeça ensanguentada. Alexei compreendeu imediatamente que aquele indivíduo do uniforme negro era o assassino de todos os feridos, e que no momento em que apunhalava a enfermeira havia-se arrojado sobre ele um homem e a quem ainda não pudera matar; e esse homem concentrara todos os seus esforços, como tenazes, apertavam a garganta do inimigo, toda a força desesperada da agonia.

Assim a tempestade de neve o havia enterrado: a frágil mocinha, com o gorro de um dos pinheiros, aqueles outros feridos, que protegia o ferido com o próprio corpo, e aos dois — o verdugo e o vingador — agarrados um ao outro.

Meressly deteve-se, suspenso, por uns instantes. Depois aproximou-se da enfermeira e arrancou-lhe o punhal do corpo. Era um punhal dos S.S., imitação de uma antiga adaga germânica, com cabo de aço

em que estava incrustado o emblema dos S.S. Na toalha oxidada lia-se a inscrição: «*Alles für Deutschland*». Alexei tirou do alacão a bala de couro do punhal: para o caminho era-lhe imprescindível uma arma. Depois desenterrou da neve uma capatenda, rígida e descolorida, cobriu com ela cuidadosamente o corpo da enfermeira e colocou em cima alguns ramos de pinheiro...

Enquanto se ocupava de tudo aquilo, a escuridão do Ocidente haviam-se já apagado os claros entre as árvores. Uma obscuridade gélida e profunda envolvia o atalho. Ali tudo estava silencioso, mas o vento da noite bolia nas copas dos pinheiros e o bosque murmurava, umas vezes adormecedor, como se entossasse uma canção de ninar, outras impetuoso e ameaçador. No atalho, caíam invi-

síveis, com suave sussuro, pequenos flocos de neve, que lhe irritavam o rosto.

Nascido em Kamyshim, em plena estepe volguiana, Alexei era um homem da cidade, inexperiente da vida da floresta. Não se preocupava, no devido tempo, em escolher um lugar onde passar a noite, nem em preparar uma togueira. Surpreendido pela infernal escuridão, sentindo uma dor insuportável nos pés, dasfeitos e cansados, não se achou com forças para ir em busca de lenha e instalou-se junto ao espesso e jovem pinheiro. Sentou-se no pé de uma árvore, enroscou-se, escondeu o rosto entre as pernas que segurava com os braços e, esvaneando-se com o próprio hálito, adormeceu, gorando avidamente de repouso e da imobilidade.

Tinha o revolver engatilhado, mas era duvidoso que tivesse podido fazer uso dele naquela primeira noite de permanência no bosque. Dormiu como um aborrecido, sem ouvir o monótono sussurro dos pinheiros, nem o ulular da coruja, que gemia além do caminho, nem o uivo longínquo dos lobos; nenhum dos ruídos do bosque que enchiam a profundidade e impenetrável escuridão em torno.

Não obstante, mal começou a despontar a pálida aurora, e quando apenas as árvores das proximidades destacavam seus perfis na fria escuridão da madrugada, acordou de súbito, como se lhe houvessem dado um empurrão. Recordou, acordado, o que lhe acontecera e onde estava; e assustou-se retrospectivamente de haver passado a noite na floresta com tanta des- preocupação. O frio húmido pe-

NOTA INTERNACIONAL

Truman, o Rearmamento e a Paz

Truman está em Key West, dizem os telegramas, e faz declarações sobre a situação mundial. Respondendo à mensagem de alguns senadores e outras personalidades que pedia a apresentação de propostas concretas sobre o desarmamento, não topou. Acha que os Estados Unidos devem continuar rearmando-se «tão rapidamente quanto possível, até que a União Soviética renuncie à sua política de obstrução ao rearmamento». É uma linguagem de trapalhão, mas uma coisa fica clara: Truman acha que o governo deve continuar rearmando-se. Naturalmente tem suas razões. Quais serão as razões de Truman?

São as mesmas dos fabricantes de armas, dos monopolistas de Wall Street, de que ele é o agente mais categorizado no governo norte-americano. Há poucos dias tivemos oportunidade de citar palavras clinicamente publicadas pelo boletim do The National City Bank, segundo as quais «os Estados Unidos marcham cada mês mais rapidamente para tornar a indústria de armamentos o seu principal negócio».

Ora, as consequências lógicas e imediatas de um tal estado de coisas, de um país imperialista que reconverte sua economia de paz para economia de guerra, são o enriquecimento cada vez mais fabuloso dos monopolistas, em contraste com o empobrecimento progressivo das massas populares e trabalhadoras, com o congelamento de salários e o aumento crescente do custo da vida. Precisamente essa situação é que reina atualmente nos Estados Unidos.

Efetivamente, já em meados do ano passado, Robert Allen, correspondente do «New York Post», escrevia na edição de 26 de julho que os peritos financeiros de Truman tinham calculado (e estas cifras estão bastante reduzidas em face da realidade) que os lucros das empresas atingiriam naquele ano 25 bilhões de dólares de lucros líquidos, descontados inclusive os pagamentos de imposto, o que representa 3,9 bilhões a mais do que em 1948, que foi, nesse sentido, um ano record.

No mesmo dia os jornais americanos anunciaram uma alta brutal dos preços de numerosos produtos e, em primeiro lugar, dos produtos de grande consumo. Iniciava-se assim o cumprimento da exigência feita por Truman em mensagem ao Congresso, na qual afirmava que o aumento dos efetivos do exército e da marinha na Coreia implicaria em «certos sacrifícios» da parte do povo americano. E foi para manter essa situação, para arrancar mais sacrifícios ao povo e possibilitar maiores lucros aos monopolistas, que ele instituiu o estado de emergência no país — verdadeira ditadura política e econômica sobre as massas trabalhadoras e populares.

Assim aquela condicional na frase de Truman — «... até que a União Soviética renuncie à sua política de obstrução ao rearmamento», foi dita sobretudo para tentar enganar o povo americano, pois o fundamental e o verdadeiro de sua resposta resumem-se nas primeiras palavras: os Estados Unidos devem continuar rearmando-se «tão rapidamente quanto possível». Mas o imperialismo não conseguiu imbecilizar todos os americanos e enquanto Truman, em Key West, diz que prosseguirá em sua política guerreira e de esfacelamento, dois mil cidadãos que sofrem as consequências dessa política e que não querem que a guerra venha trazer mais fome e enlutar ainda mais os seus lares, realizam a marcha por Washington, representando a Cruzada Norte-Americana pela Paz.

Esses dois mil cidadãos são os delegados de milhões de americanos que odeiam a guerra, que assinaram o apelo pela interdição da bomba atômica e que começam a se mobilizar para impedir, com o auxílio de todo o movimento mundial pela paz, que os monstros de Wall Street e da Casa Branca atiem a fogueira de uma nova e mais terrível hecatombe mundial.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

CONSULTÓRIO

R. 15 de Novembro, 134

NITERÓI

— Telefone 6937 —

O Gremio Recreativo Cultural Meretiense

Dará um formidável Baile no próximo dia 24, sábado de Aleluia, às 20 horas em sua sede provisória à Estrada de Minas, n. 588 — São João de Meriti.

No dia 25, fará realizar um magestoso Pícnico num belo recanto de Tinguá, animado por um conjunto musical.

Haverá eleição para a rainha da festa, jogos de peteca, bebidas, doces e um formidável banho no rio.

Trem em Pavuna às 4,50 hs. e Agostinho Porto, às 5,07 horas.

O convite dará direito a participar nas 2 festas

CONVITES NOS SEGUINTE LOCAIS: Rua Miguel Jasku, 267 — Pedro Peixoto, 151 e Estrada de Minas, 588 e 598 em São João de Meriti. Rua Gustavo Lacerda, 19, Distrito Federal.

ATRAVÉS DO MUNDO

(RESUMO DO NOTICARIO TELEGRAFICO DAS AGENCIAS L. P. INS E TELEPRESS)

NOVA POLITICA

De Gasperi declarou em Londres que como resultado de sua visita à Inglaterra este país e a Itália estudarão novas bases para seu intercâmbio.

CONTRA A GUERRA

Estudantes e personalidades da Alemanha Ocidental pronunciaram-se contra o rearmamento da Alemanha, que consideram direta ameaça de guerra.

NACIONALIZAÇÃO

Depois de um longo e agitado debate, a Câmara do Irã decidiu nacionalizar o petróleo em todo o território nacional. A notícia encheu de júbilo o país, provocando manifestações populares de regozijo.

BOMBA ATÔMICA

Uma enquete revela que a grande maioria dos habitantes de Montreal é contra a bomba atômica. Entre outras entidades manifestou-se nesse sentido a Associação dos Mestres Católicos. Na província de Quebec 84 municípios oficialmente se manifestaram contra a bomba. Em 1951 realiza-se o III Congresso da Paz do Canadá.

INUNDAÇÕES

Inundações estão causando prejuízos na parte superior da bacia do Tejo, em Portugal. O trânsito entre Santarém e Almeida está paralizado. A população recorre a pequenos barcos para se locomover.

GREVE

Estão em greve os estudantes de Paris, contra a resolução do governo de cortar os subsídios para o seguro social dos universitários. Reforços de polícia tomaram posição no velho Quartier Latin.

(Continua)

NOVAS RESPONSABILIDADES PARA O CENTRO DO PETROLEO

Diante das ameaças da Conferência de Washington, torna-se mais dura a luta em defesa da soberania e das riquezas nacionais—Fortalecida com outros nomes de projeção a diretoria da patriótica organização — A posse no dia 21 em ato solene, na A. B. I. — Entrevista do engenheiro Fernando Luiz Lobo Carneiro

Realizar-se-á no próximo dia 21, às 20 horas, no auditório da A.B.I., a cerimônia de posse da nova diretoria do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional. A propósito da solenidade, de grande interesse para os patriotas, que se habituaram a ver no CEDPEN uma organização altamente devotada às lutas de libertação nacional em nossa pátria, a Agência de Notícias INTER PRESS ouviu o engenheiro Fernando Luiz Lobo Carneiro, um dos vice-presidentes daquela entidade.

A NOVA DIRETORIA E A CONFERENCIA DOS QUELINGS

— O ato público do dia 21 — falou o engenheiro Lobo Carneiro — reveste-se de excepcional importância, em face das novas responsabilidades do Centro, criadas com a intensificação da ofensiva imperialista contra o povo brasileiro. A nova diretoria inicia seu mandato às vésperas da realização da Conferência de Chanceleres, convocada pelo governo dos Estados Unidos com a finalidade de arrastar nossa Pátria às suas aventuras guerreiras.

O PAPEL DA ORIENTE SUB-DELEGAÇÃO

Continua o nosso entrevistado:

— A posse solene será realizada na véspera do embarque para os Estados Unidos da quadrilha de vende-pátria chefiada pelo chanceler João Nery de la Fontoura, presidente de uma subsidiária da Standard Oil e autor do famoso princípio de «alienação progressiva da nossa soberania». O sr. João Nery comerceará em Washington cercado do estado maior do entreguismo nacional — os Valentin Boucas, os Glicon de Paiva, os Santiago Dantas, os Augusto Frederico Schmidt. E' fácil pois prever qual será a atuação

dessa sub-delegação do imperialismo norte-americano. Obediente às ordens do sr. Edward Miller, ela vai disposta a vender a soberania do

REPULSA DO POVO

Diante de tão grave ameaça afirma o vice-presidente do CEDPEN:

— Cabe porém a todos nós, brasileiros, manifestarmos com

O POVO DEVE EMPOSSAR A DIRETORIA

Concluiu, disse o engenheiro Lobo Carneiro:

— E' portanto indispensável que o povo carioca demonstre no dia 21 o seu apoio à nova diretoria do Centro, comparecendo em massa ao ato público da A.B.I. Essa demonstração será de grande significação para o fortaleci-

mento da luta contra a Conferência de traição nacional, além do robustecimento que o Centro adquiriu com a integração em sua diretoria de nomes como o do general Borja Barreto, deputados Saulo Ramos, Plínio Ramos Coelho, Joel Presídio e Roberto Moreira, e os engenheiros Hugo Regis dos Reis, Eudoro Prado Lopes e Rupem Descartes Garcia Paula.



— Sr. Fernando Luiz Lobo Carneiro —

Brasil, a aprovar o envio de tropas para a guerra e a ocupação de nossas bases, a facilitar por todos os meios o assalto dos trustes, de que são funcionários nativos, às nossas riquezas.

o máximo vigor nossa repulsa à Reunião de Washington. A luta será dura, pois no temário da Conferência são também previstas medidas de repressão policial aos patriotas que a ela se opuserem. Nessa luta, o papel do CEDPEN é de indiscutível importância.

Acha-se a venda em todas as bancas a vibrante e combativa revista

"PARA TODOS"

ÓRGÃO DA LITERATURA DE VANGUARDA

Destacam-se no numero de março as seguintes matérias:

«INTELECTUAIS QUE TRAIAM O POVO — COMO E POR QUANTO ELES SE VENDE- RAM» — Sensacional reportagem de Osvaldo Peralva

«A CONFERENCIA DOS CHANCELERES E A PROPAGANDA DE GUERRA» — Dalcídio Jurandir

OS POVOS ESTÃO DE ACORDO — Ilya Ehrenburg

AINDA SOBRE «PASSOS CEGOS» — Floriano Gonçalves

OS CAMINHOS DE ALINA PAIM — Reportagem de Milton Pedrosa

O PROGRESSO NA MUSICA — Claudio Santoro.

E outras matérias destinadas a despertar amplo interesse nos mais diversos setores.

ATRAVÉS DO BRASIL

*** O POVO VAI PAGAR

O genro de Ademar, Figueiredo Ferraz, cobrou ao governador Garcez 52 milhões de cruzeiros empregados em despesas eleitorais. Acha que o dinheiro deve ser pago pelo Banco do Estado de São Paulo.

*** ESTRADAS

Está interrompido há dias o tráfego rodoviário entre Barbacena e Santos Dumont, devido à absoluta falta de conservação.

*** DESPEJO

Mais de quatro mil moradores da Vila dos Marinheiros, em Belo Horizonte, estão ameaçados de despejo por grileiros que querem tomar os terrenos onde construíram seus barracos.

*** LUTA CAMPONESA

Famílias camponesas ameaçadas de expulsão de suas terras no município de Aguiar, na Bahia, pediram adesão ao Comitê da Frente de Libertação Nacional.

*** AGUA EMPESTADA

O prefeito de Vitória, no Espírito Santo, ordenou que se soltasse gado empestado de aftosa nas pastagens que têm como bebedouro o reservatório de Duas Bocas, que fornece água à população.

*** CONTRA OS TRUSTES.

Os camponeses que plantam amendoim no município de Presidente Prudente, São Paulo, movimentam-se contra os altos preços impostos pelos trustes estrangeiros Sombra, Anderson Clayton e Mac Faden.

Vendições da Pátria

JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA

João Daudt de Oliveira, a quem Getúlio escolheu para representá-lo na Conferência de Washington, é o presidente da Confederação Nacional do Comércio. Que significa tal cargo? Significa ser ele realmente o homem em quem confiamos mais, para representar os seus interesses em qualquer oportunidade, os grandes agenciadores de gêneros alimentícios, os tubarões do comércio por atacado e os ladrões dos negócios de importação e exportação, intimamente ligados aos americanos, quando não simpatizantes de ferro dos trustes imperialistas.

Daudt de Oliveira teve suas simpatias pela Alemanha de Hitler e andou envolvido no integralismo. Com a derrota dos nazistas no plano mundial, procurou apresentar-se como um capitalista genuinamente brasileiro, o tipo do burguês progressista. Entretanto, nas suas fabricas onde se produzem a «Saúde da Mulher», o «Xarope Bromil» e outras drogas, sempre existiu a mais brutal exploração do trabalhador.

Líder das classes conservadoras, Daudt de Oliveira apoiou a política terrorista da ditadura do Estado Novo contra os operários, e, ainda recentemente, a «paz social» de Dutra, que consistia em matar, espingardar e espancar todos os trabalhadores que se erguiam em defesa de suas reivindicações.

De uns anos para cá, Daudt de Oliveira não pôde mais es-

conder as suas ligações diretas com os monopólios ianques, particularmente com a Standard Oil. Juntamente com Daniel de Carvalho, ministro de Dutra, faz parte da diretoria da Gaz Esso, subsidiário do truste de Rockefeller.

Por ordem dos seus novos patrões ianques, Daudt de Oliveira está tentando agora o maior golpe de sua vida: entregar a exploração do petróleo brasileiro à Standard Oil, por intermédio de testas de ferro nativos, se o truste não conseguir ver aprovado o novo Estatuto entreguista do petróleo, cujo ante-projeto leva na bagagem para Washington outro empregado da Standard, o ministro João Nery. Com esse objetivo, Daudt, se associou ao grupo Draudt Hernany e se tornou diretor do Banco do Distrito Federal.



A EXPERIENCIA DO MARANHÃO

O caso do Maranhão está provisoriamente encerrado. Terminou, como era de prever, por um cochavo. Os dois bandos de politiquês das classes dominantes que disputavam o poder no Estado uniram-se, sob os auspícios e a orientação direta do governo federal. Retirou-se o sr. Eugenio de Barros, elemento do «gang» Vitorino Freire, e para seu lugar foi outro vitorinista, o sr. Cesar Abud.

Se essa disputa entre os dois bandos das classes dominantes teve alguma significação, isso se deveu, como já assinalamos em editorial nos primeiros dias dos acontecimentos, à decisiva participação do povo e dos trabalhadores de S. Luiz, que vieram manifestar-se em praça pública, sustentaram uma greve geral por vários dias e paralizaram por completo a vida da cidade. Com essa atitude combativa, a massa popular expressou sua repulsa ao bando que mais a fizera sofrer, que representara para ela mais diretamente um regime de fome e opressão — o bando de Vitorino Freire. Valendo-se disso, as chamadas «oposições» procuraram capitalizar e explorar em proveito próprio o descontentamento das massas, e o conseguiram em parte. Com esse trunfo, entraram afinal em cochavo e traíram o povo.

Segundo informações dignas de crédito, o próprio Getúlio Vargas manifestou o seu temor pelas consequências da agitação popular em S. Luiz. Na verdade, tem medo do povo o velho demagogo. E, nas suas águas, os «oposicionistas» do Maranhão, à semelhança do feitiço incapaz de dominar as forças por ele próprio desencadeadas, buscaram resolver a situação através de cambalacho com o bando contrário.

Portanto, o povo é que foi traído e burlado. Os trabalhadores e as massas populares de S. Luiz querem coisas simples e concretas, vida mais barata, melhores salários, um governo que não esteja a serviço dos inimigos do povo, dos negociantes e ladrões. Assim derrotaram o bando de Vitorino nas urnas e foram depois à praça pública para sustentar a sua vontade. A derrota de agora, resultado da traição dos «oposicionistas», deve servir como experiência, pois há sempre que aprender com as derrotas, para transformá-las na semente de futuras vitórias.

O ensinamento principal a colher, para o povo, é que ele precisa tomar nas próprias mãos a direção de sua luta, e não deixar-se levar a rebuque dos politiquês das classes dominantes, sempre prontos a trair. A ordem que aí está, apodrecida e vulnerável, estrepece nos seus alicerces quando as massas populares se movimentam, dando expansão ao seu descontentamento, com uma firme consciência dos seus objetivos.

Mas, se o essencial é lutar, torna-se necessário que essa luta se faça organizadamente. Sem organização, a luta do povo por suas reivindicações está sujeita à traição dos aventureiros e demagogos, que a conduzem para os seus próprios objetivos, e não para os objetivos do povo.

Uma coisa é certa: os acontecimentos do Maranhão, com a sua profunda repercussão por todo o país, mostraram que a força decisiva está com o povo, está com as massas trabalhadoras. Quando essa força se puzer em movimento, a ordem dos latifundiários e dos grandes capitalistas, ligados ao imperialismo, não resistirá aos golpes e cairá em pedaços, para ceder lugar a um governo popular e democrático que assegure o bem-estar e a felicidade da nação.

TOPICOS

★ O COMITE DO LOBO

UMA NOTA estranhíssima vem de ser publicada pelo Itamaraty sobre a participação do Brasil num Comitê Tripartido, composto dos Estados Unidos, Inglaterra e França, e encarregado «da distribuição dos produtos escassos, entre os quais se compreendem os minérios e materiais estratégicos.» O comunicado apresenta a participação do Brasil como uma «vitória», acrescentando que o tal Comitê foi remodelado e que passará a incluir dez países sendo um «país desconhecido no mapa: a Organização dos Estados

Americanos, que assim se vê elevada à categoria de Benelux ou Fritalux continental.

Conhecida como é a orientação do sr. João Nery, empenhado da Standard Oil e partidário da «alienação progressiva da soberania», a presença do Brasil nesse Comitê só pode causar apreensão aos patriotas, a todos os que tenham pelo patriotismo nacional. Um país que tem um governo entreguista, como o atual, só pode ser considerado um Comitê onde figura como fornecedor de matérias primas e produtos estratégicos, sob o controle do imperialismo ianque, que absorve esses mesmos produtos e materiais primas para a sua máquina de guerra.

A «vitória» que o Itamaraty anuncia, portanto, significa um prêmio maior para as nossas riquezas. O cordeiro passa a «compartilhar» no mesmo Comitê com o lobo... E começa logo, vendido-lhe o mangote a 100 cruzeiros a tonelada, quando o preço no mercado internacional é de 800 a 900 cruzeiros. Mais algumas «vitórias» diplomáticas dessa ordem e iremos à guerra, se o povo não resistir ao crime.

★ MELHOR PARA OS GRINGOS

A Embaixada dos Estados Unidos do Brasil enviou ao Departamento de Comércio um relatório sobre as condições econômicas do nosso país no ano de 1950, em que assinala ter ocorrido sensíveis melhorias, como crescimento da produção industrial agrícola e uma balança internacional de comércio favorável.

Diz textualmente o relatório: «As condições econômicas gerais favoráveis em 1948 e geralmente melhoradas ainda mais em 1949, continuaram a apresentar acentuadas melhorias em 1950. E nessa linguagem continua o documento a analisar cada um dos setores de atividade, deixando transparecer que tudo aqui corre a mil maravilhas.

A divulgação desse cínico documento, feita assim poucos dias depois da publicação do «relatório» Lafery dá impressão de uma certa confusão quanto à realidade do estado econômico e financeiro do país. O ministro da Fazenda declara que o Brasil está a galopar da falência, sendo geral o descalabro. Aponta o enorme «deficit» previsto para este ano e preconiza medidas drásticas de economia. Cada um dos ministros terá que efetuar cortes gigantescos em seus orçamentos, prejudicando a assistência pública já tão escassa, que o povo recebe nos diversos setores: saúde, educação, etc.

Mas observando bem não há confusão alguma. A coisa está ruim mesmo para o país e para o povo, mas quanto pior, melhor será para os gringos. E é por isso que o relatório da Embaixada se mostra tão eufórico.

Primeiro Festival Brasileiro da Juventude

PROGRAMA DO GRANDE CERTAME A REALIZAR-SE NA SEGUNDA QUINZENA DE MAIO

Da Comissão de Propaganda do 1.º Festival Brasileiro da Juventude pedem-nos a publicação do seguinte programa organizado para a 2.ª Quinzena de Maio:

1 — CAMPEONATO BRASILEIRO DA MOÇIDADE

a) — Futebol — Estão abertas as inscrições para os clubes esportivos de todo o país, que receberão 200 bonus e deverão passar pelo menos 50 como taxa de inscrição.

Deverão ser disputados torneios regionais nos Estados e no Distrito Federal, em disputa de troféus, e nos quais serão escolhidos os finalistas, que jogarão as partidas decisivas no Rio.

Para participação dos jogos no Rio os clubes estaduais deverão passar a quota extra de 100 bonus.

O quadro campeão brasileiro receberá a «Taça 1.º Festival Brasileiro da Juventude» e seus componentes receberão a «Medalha da Vitória», instituída pelo Festival.

b) — Voleibol — Estão abertas as inscrições para o campeonato de voleibol, devendo cada clube participante receber 50 bonus e passar no mínimo 30 como taxa de inscrição.

O clube campeão ganhará o troféu «Juventude e Vida» e seus elementos receberão a «Medalha da Vitória» do Festival.

2 — CONCURSO DE ARTE E CULTURA

a) — Concurso de Arte Popular — Frevo, Baião, Samba, Embolada, Desafios e canções típicas nacionais, com concorrentes de todo o Brasil. Cada concorrente deverá passar no mínimo 10 bonus do Festival, cabendo ao jovem vencedor do concurso o prêmio de viagem à Europa.

b) — Concurso de Literatura — Contos, poemas, ensaios e peças teatrais sobre a

vida, aspirações e lutas dos jovens de nossa pátria.

Cada concorrente deverá passar 10 bonus no mínimo, cabendo ao vencedor do concurso o prêmio de viagem à Europa.

c) — Concurso de Desenho e Pintura — Trabalho sobre a vida, aspirações e lutas dos jovens brasileiros.

Cada concorrente deverá passar no mínimo 10 bonus Festival, cabendo ao vencedor o prêmio de viagem à Europa.

d) — Concurso de Piano — Consistirá de uma audição, cujo repertório será divulgado proximamente.

Cada concorrente deverá passar no mínimo 20 bonus do Festival, cabendo ao vencedor o prêmio de viagem à Europa.

e) — Concurso de Composição Musical — Para os compositores que escreveram a «Canção da Juventude», em que se canta a vida, as aspirações e lutas da juventude, seu espírito empreendedor e sua ansia pela cultura, pelo trabalho criador e pela paz, e sua confiança na vida e no futuro.

Cada concorrente deverá passar no mínimo 20 bonus do Festival e o vencedor receberá o prêmio de viagem à Europa.

3 — ELEIÇÃO DA RAINHA DA JUVENTUDE

Todos os clubes, escolas e organizações participantes do Festival deverão apresentar suas candidatas à Rainha da Juventude.

Entre as rainhas eleitas nos Estados e no Distrito Federal, um júri escolherá a Rainha do Festival Brasileiro, que rece-

(Conclui na p. 26.)



formavam que entre outros «objetivos» tinham sido destruídas «cincoenta e duas casas»...

Deviam ser as últimas casas de Seul, o que por certo lhes facilitou a «libertação».

Mas em nenhum dos comunicados do Q. G. de Hitler, durante os arrazadores e indiscriminados ataques da Luftwaffe contra as cidades britânicas, como Londres e Liverpool, na última guerra, os nazistas tiveram coragem de informar que seus aviões haviam destruído «casas».

Foi preciso que surgisse um Truman para a confissão de tão fria crueldade.

— * —

O correspondente R. Vermillion, da United Press, narra o que foi, segundo ele, o

entusiasmo da população de Seul à entrada dos norte-americanos. Diz textualmente:

«Lágrimas corriam pelas faces secas dos habitantes. As velhas soluçavam, e as mulheres mais jovens erguiam os filhos ao alto para que vissem os soldados norte-americanos.»

Sim, e para que gravassem bem a sua fisionomia. Essas crianças não esquecerão jamais.

Quanto às lágrimas das mulheres que soluçavam, pode o general Mac Arthur interpretá-las como lhe aprouver. Ele já disse uma vez: «Que belo espetáculo para os meus velhos olhos!» Se Mac Arthur julga que as lágrimas são de júbilo, isto comprova apenas que ele não é somente um mau general.

E quando chegar mesma a libertação de Seul e de toda a Coreia, verá o general Mac Arthur um outro espetáculo, se lhe for permitido contemplá-lo.

Mais um Roubo ao Trabalhador

A Cobrança do Imposto Sindical

Acerca da luta em que atualmente se empenham os trabalhadores contra o desconto do imposto sindical, nossa reportagem procurou ouvir a opinião do sr. Armando Teixeira Frutuoso, presidente da Associação Unificadora dos Trabalhadores da Light e membro da Comissão Executiva da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal.

Necessária e urgente a sua abolição, diz, em entrevista à IMPRENSA POPULAR, o sr. Armando Frutuoso, presidente da Associação Unificadora dos Trabalhadores da Light e membro da Comissão Executiva da U. S. T. D. F. — Memoriais contra o infame desconto

— Devo declarar de início — disse-nos o sr. Frutuoso — que durante a Conferência Sindical dos Trabalhadores do Sul do Continente, realizada em março de 1950, em Montevideo, sob o patrocínio da Confederação dos Trabalhadores

da América Latina, foi o imposto sindical uma das questões debatidas. Aproveitou-se naquele conclave uma moção de repúdio à essa exploração do operariado brasileiro. E uma das principais resoluções da Conferência enquadrava a luta contra o imposto sindical. Derrubar o imposto, foi o pensamento comum de todas as delegações ali representadas, representaria um grande passo da classe operária para se libertar das interferências do governo em suas organizações e também impedir que com esse dinheiro os inimigos dos trabalhadores pudessem manobrar contra o seus próprios interesses. É sabido que o dinheiro do imposto sindical se destina a manter o policiamento anti-operário e a sustentar o aparelho de repressão à

classe operária e aos seus justos movimentos. Mas acima de tudo, o desconto desse imposto é uma exploração, um as-

salto à bolsa do trabalhador, aos seus míseros salários.

A POLÍCIA VIVE DESSE DINHEIRO

— Ninguém ignora — prossegue o nosso entrevistado — que esse dinheiro é destinado também à manutenção da famigerada polícia política. Por mais incrível que pareça,



Sr. Armando Frutuoso, presidente da A.U.T.C.

Assembléias

SINDICATO DOS CONDUTORES AUTÔNOMOS DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DO RIO DE JANEIRO — Estão sendo convocados para uma Assembléia Geral Extraordinária todos os motoristas autônomos (praça e lotações até 8 lugares), sindicalizados ou não, a realizarem-se no próximo dia 17, sábado, às 19 horas, na sede social do Sindicato, à Rua de Santana, 77-2º andar, a fim de discutirem e votarem sobre o uso facultativo do blusão, como uniforme.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO RIO DE JANEIRO — A Diretoria dessa entidade está convocando todos os seus associados para uma Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 17 do corrente, sábado, às 15 e 16 horas, em 1ª e 2ª convocação, respectivamente. A Assembléia obedecerá a seguinte ordem do dia: a) anistia dos associados em atraso; b) assuntos gerais.

O Drama dos Que Trabalham Na Indústria da Construção Civil

O GRUPO residencial do I.A.P.I. que está sendo construído em Moça Bonita, estende-se por uma grande área de terreno. Cerca de trinta edifícios de três andares cada um, aguardam somente o dia da inauguração.

O ritmo de trabalho é intenso. Outros edifícios estão sendo construídos. Nos enormes esqueletos trabalham milhares de operários.

Toda a construção do bloco está sendo feita por várias empresas empreitadas pelo I.A.P.I. A Castelo Branco e a Genésio Gouveia, são as duas principais. Somente elas empregam mais de 2 milhares de trabalhadores em seus serviços.

ESCRAVOS

Essa é a verdadeira classificação que se pode dar àqueles homens que trabalham desde o amanhecer até a noite, tanto naquelas obras como em toda a indústria da Construção Civil no Rio de Janeiro.

Na maioria, são serventes. Cada oficial trabalha com dezenas deles. Na prática, fazem todos os serviços.

Pois bem, esses trabalhadores percebem Cr\$ 3,50 por hora, ou sejam 28 cruzeiros por dia. Não precisaremos mais dizer da miséria que os aflige. Nenhuma pessoa pode viver atualmente com quantia tão ínfima, principalmente em se tratando de pais de família.

«PARAÍBAS»

São, na maior parte nortistas que vêm para a capital da República, a procura de uma vida melhor mas que só encontram maior exploração.

São os célebres «paraibas» que, obrigados pela fome, alugam o braço por um prato de comida. Vivem nos próprios

locais, dormindo em redes ou sobre jornais velhos estirados no chão. A «boia» é feita pela madrugada. Isso é a vida normal.

Quando são acidentados, então a coisa piora muito. Passam a receber somente 2/3 dos míseros salários. E geralmente quando saem dos hospitais já encontram as vagas preenchidas por outros. Os acidentes são diários. Dois e três por dia. Não têm a mínima proteção no trabalho. Qualquer descuido representa a brutal queda de cima dos andaimes, de muitos metros de altura.

CORTES

A par disso, os patrões não permitem que os «paraibas» adquiram os direitos assegurados por lei, como, por exemplo, a indenização. Com 7 e 8 meses de trabalho recebem eles o aviso prévio de 16 horas em vez de uma semana conforme manda a lei trabalhista. Então eles pegam da rede, a única coisa que possuem, e saem a procura de trabalho em outras construções. Onde são aceitos, novamente atam a rede, isto é, passam a morar.

COPIAS
— A MÁQUINA E MIMÉO-
GRAFO FOTOSTÁTICAS
— E HELIOGRÁFICAS
RAPIDEZ — SIGILO —
PERFEIÇÃO
RUA DO ROSÁRIO, 138
1.º andar — TELEFONE
43-7217 UM RANIO DA
ORGANIZAÇÃO
COSTA JUNIOR
AV. RIO BRANCO, 108 —
11.º — SALA 1102 TELEFONE
42-9101 — RIO DE
JANEIRO

Trabalhador da Light Não Pode Ficar Doente

Só é licenciado quem estiver tuberculoso — Não são aceitos os atestados médicos fornecidos pela Caixa de Pensões — Agrava-se o descontentamento entre os trabalhadores

Não é sem razão que os trabalhadores da Light se mostram cada vez mais revoltados com as medidas arbitrárias e as violências cometidas

pelos patrões. Afinal de contas, não se sabe mesmo até que ponto querirão chegar os donos da Light and Power com seus desmandos e deso-

bediência às leis do Brasil para restringir os direitos que restam ainda aos trabalhadores criminosamente explorados.

Tomemos, por exemplo, a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Serviços Públicos. Há anos, isto é, desde que foi fundada, a sua finalidade era examinar os trabalhadores, fornecer o devido atestado médico caso fosse necessário o afastamento de algum deles do trabalho e pagar a aposentadoria aos que adquiriram esse direito.

Já foi época, porém, em que a Caixa resolvia esses problemas e achava ou não se o associado devia ser licenciado ou opinava sobre o seu estado de saúde. A Light, porém, arvorou-se no direito de criar um departamento médico, cuja finalidade única tem sido contradizer os diagnósticos dos médicos da Caixa de Pensões, tornando sem efeito os resultados dos exames a que se submetem os trabalhadores da empresa. Essa quebra de autonomia chegou a tal ponto que os médicos da Light não aceitam os atestados fornecidos pela Caixa nem permitem que os operários licenciados se afastem do trabalho. E chegam mesmo a ter o desplane de declarar que só da-

rão licença e justificarão a falta, se o operário estiver com febre ou tuberculoso.

Sem autonomia, a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Serviços Públicos transformou-se numa entidade burocrática que não atende às finalidades para que foi criada. E é sem nenhum proveito que os trabalhadores da Light descontam de seus salários as importâncias para o pagamento das contribuições mensais, desde que a assistência médica tornou-se um departamento nulo e sem razão para permanecer existindo.

Esse fato tem provocado grande descontentamento entre os trabalhadores da Light. Estes, por sua vez, não escondem a sua revolta contra a passividade com que se porta o Conselho Fiscal da Caixa diante do que ocorre, quando é sabido que opinando corretamente poderia evitar o prosseguimento de todas essas irregularidades.

Igualmente sentida reivindicação das operárias e também dos trabalhadores em geral daquele estabelecimento fabril, diz respeito ao conforto que deve, por lei lhes ser proporcionado. Para constar, Silveirinha mandou construir um refeitório há algum tempo passado. As operárias estiveram aqui em nossa redação e que trabalham no turno da noite alegam que raríssimas vezes tem funcionado o refeitório. Não sabem se o mesmo acontece com as demais turmas do dia.

O pessoal da noite faz as suas refeições ou na própria sala das máquinas ou no patio que não é iluminado. A água que bebem, elas apanham na bica destinada ao lavatório ou nos chuveiros dos banheiros. Também há tempos foi inaugurado, na fábrica um serviço de bebedouros, com água filtrada. Foi apenas inaugurado, pois depois disso não mais funcionou e os operários continuam bebendo água contaminada e nem sempre fresca.

São, como se vê, justas as reclamações feitas pelas operárias de Bangü. E esses fatos não são da ignorância do Ministério do Trabalho. Mas como não há autoridade nem lei capazes de dobrar o criminoso industrial bangüense, estes problemas vão ficando sem solução até que os operários consigam fortalecer sua união e criar condições para exigir o que lhes é devido.

O QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8513, fazendo suas denúncias e sugestões.

QUEREM LUDIBRAR OS OS OPERÁRIOS

Os Trabalhadores da Confeções Ico Ltda, dirigiram-se à 9.ª Junta de Conciliação e Julgamento a fim de reclamar o pagamento das indenizações a que têm direito, por terem sido dispensados. Os proprietários da empresa, alegando prejuízos em vista da inundação que atingiu a fábrica, só querem pagar aos reclamantes 50 por cento do total da importância que cabe aos trabalhadores.

Seja sócio do M. A. I. P.

EXIGENCIA ABSURDA

Trabalhadores das pedreiras de Bangü queixam-se contra as absurdas exigências impostas por Silveirinha para poderem receber o repouso remunerado. Declaram que quando não há material para a fabricação de paralelepípedos são obrigados a chegar às 7 horas da manhã e permanecer até às 16 horas sem nada receberem. Se não se submetem perdem o repouso remunerado. Esse direito deixa ainda de ser cumprido por Silveirinha quando os operários, em vista das chuvas e atraso dos transportes, chegam depois da hora de entrada.

TERRENOS EM BELFORD ROXO

Perto da Estação, água, luz, trem elétrico, ônibus, desde Cr\$ 11.520,00, sem entrada e sem juros. Prestações desde Cr\$ 200,00. Tratar no Cartório local com o sr. Gilson ou — na Rua Buenos Aires, 19 — 3.º — tel.: 43-7279 —

Lei na Fábrica Bangü é a Vontade do Patrão

Guilherme da Silveira explora seus operários e não respeita senão seus próprios interesses

Justa reclamação veio trazer à nossa redação um grupo de operários da Fábrica de Tecidos Bangü, contra as péssimas condições de trabalho a que são ali submetidos. Dizem-se as mais exploradas, pois as mulheres a fábrica dispensa tratamento especial, qual seja o salário mais baixo e nenhum respeito aos direi-

tos que figuram nas leis trabalhistas. Muito trabalhando, uma tecelã chega a ganhar 20 cruzeiros por dia. Há quem ganhe mais. Entretanto, isso não depende de esforço pessoal ou da assiduidade. Se calha encontrar as máquinas boas, em condições, pode render o bastante para melhorar o ganho diário. Mas raramente

isso ocorre. O comum é viverem as máquinas enguiçadas. Queixam-se ainda de serem roubadas em hora de trabalho da forma mais revoltante. Se para uma máquina, devido a um defeito qualquer em seu mecanismo ou se por falta de energia elétrica, as operárias conservam-se no recinto à espera do conserto. Mas no final do dia as horas em que ali estiveram à disposição do patrão, não são contadas. Ganham apenas pelo que produzem e assim mesmo roubadas na contagem dos metros de tecidos. Em linhas gerais é essa a reclamação feita com referência à exploração do trabalho.

FALTA DE CONFORTO

Igualmente sentida reivindicação das operárias e também dos trabalhadores em geral daquele estabelecimento fabril, diz respeito ao conforto que deve, por lei lhes ser proporcionado. Para constar, Silveirinha mandou construir um refeitório há algum tempo passado. As operárias estiveram aqui em nossa redação e que trabalham no turno da noite alegam que raríssimas vezes tem funcionado o refeitório. Não sabem se o mesmo acontece com as demais turmas do dia.

O pessoal da noite faz as suas refeições ou na própria sala das máquinas ou no patio que não é iluminado. A água que bebem, elas apanham na bica destinada ao lavatório ou nos chuveiros dos banheiros. Também há tempos foi inaugurado, na fábrica um serviço de bebedouros, com água filtrada. Foi apenas inaugurado, pois depois disso não mais funcionou e os operários continuam bebendo água contaminada e nem sempre fresca.

São, como se vê, justas as reclamações feitas pelas operárias de Bangü. E esses fatos não são da ignorância do Ministério do Trabalho. Mas como não há autoridade nem lei capazes de dobrar o criminoso industrial bangüense, estes problemas vão ficando sem solução até que os operários consigam fortalecer sua união e criar condições para exigir o que lhes é devido.

ANTONIO ROLLEMBERG

ENGENHEIRO CIVIL
Projetos — Construções — Reformas
Tel. 32-7838 — Rua México, 45 — 12.º andar

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

CINEMA

“Sem Novidade no Front”

Y. MAIA

Fala-se duma «reprise» de «SEM NOVIDADE NO FRONT», o filme anti-guerreiro que Milestone dirigiu. Será de admirar, nestes tempos de destrabada campanha guerreira no cinema de Hollywood. Enfim, mesmo que a «reprise» não se realize, não devemos esquecer o soldado alemão Hass, que morreu no último dia da primeira guerra, e lembrar, também, o soldado do exército nazista Richard Grommel, que escreveu o seguinte, numa das páginas de seu diário, citado por Ilya Ehrenburg, em «A epopéia russa».

«A primavera chegou, e com ela a alegria de viver. Nós, entretanto, nos sentimos como mortos. Não é só a noção do perigo que nos abate — é que nenhum de nós sabe por que está lutando. Continuamos a falar da Alemanha, do Fuhrer, da honra do soldado, mas isto não passa de palavras, enquanto que a nossa morte é certa e inevitável. Morremos de uma epidemia chamada «guerra». Quando eu estava na escola, falavam-nos, muitas vezes, sobre a guerra. Naquela época a guerra parecia, aos meus olhos, uma espécie de brinquedo de foguetes e medalhas. Na realidade, a guerra nada mais é do que mau cheiro e morte. Apenas isso! (...) Posso afirmá-lo. Em primeiro lugar, daqui não podemos fugir para a Alemanha; em segundo, não há fuga possível, pois, ninguém foge de si mesmo. Deixamos de ser seres humanos; somos armas, «material» como dizem os jornais. Mau cheiro e morte, apesar de flores e de encantos da primavera».

Agora, outros soldados (anques) escrevem, em terras coreanas, perguntas assim: «QUE ESTAMOS FAZENDO AQUI?»

PROGRAMAS PARA HOJE

SÃO LUIZ — VITÓRIA — RIAN — CARIÓCA — IDEAL — (CARAI — MEN DE SA' — «Trovador Involuntário, com Larry Parks, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

RECREIO — «Muito macho, sim, mas não é macho», com Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lenc, às 20 e 22 horas.
SEMPERADOR — «Essa mulher é minha», com Procópio e sua Cia., às 20 e 22 horas.
FOLIES — «Moulin Rouge», com Lourdes e Nelson, com Walter d'Ávila, às 20, 22 e 24 horas.
CARLOS GOMES — «Escravidão de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revistas, às 21 horas.
JARDER — «Zumi Zumi», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revistas, às 20 e 22 horas.
REGINA — «A doce infâmia», com Dulcina e Ollon, às 21 horas.
GLORIA — «Cavalhada Mágica», com Richard Jr. e Dalva de Oliveira, às 20 e 22 horas.

Laboratório Sydney Resende

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações de Zondek ou — Mainini) —
Av. Almirante Barroso, n.2 (Taboleiro da Baiana) 4.º, Sala 403. Fone: 428880
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados — até 15 horas —

Em São Paulo e nesta Capital

Partidas Decisivas

VASCO E PORTUGUESA LUTARÃO PELO TRIUNFO, O QUE LHES ASSEGURARÁ A POSSIBILIDADE DE CONQUISTAR O TÍTULO — NA MESMA SITUAÇÃO O CORINTIANS, QUE JOGARÁ CONTRA O AMERICA

Hoje, à tarde, no Maracanã, terá prosseguimento o Torneio Rio-São Paulo, com o encontro Corinthians x America.

Apesar de sua situação desfavorável, o America surge com

imensas possibilidades, muito embora não acreditemos no seu êxito contra o quadro de Baltazar. Assim a peleja que num campo neutro seria uma barba para os paulistas deverá ser equilibrada, em virtude dos rubros contrabalançarem a sua inferioridade com o fator campo.

QUADROS

Para o prelo de hoje, os dois quadros, de acordo com as informações prestadas pelos dois técnicos, deverão formar com:

AMERICA: Osni, Joel e Miguel; Rubens, Osvaldinho e Osmar; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

CORINTIANS: Cabeção; Romero e Rpsalem; Idario, Tourguinha ou Lourenço e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nardo e Colombo.

VASCO X PORTUGUESA

São Paulo, 16 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Está sendo aguardado com enorme expectativa o encontro entre o Vasco e a Portuguesa, particularmente entre a torcida lusá, que está num dilema, pois os adversários são os clubes de sua preferência.

Os locais, credenciados pela vitória sobre o São Paulo, estão

dispostos a surpreender os cariocas, na atual contingência, sérios candidatos ao título máximo.

Para o encontro desta tarde, os dois clubes deverão apresentar-se com os seguintes elementos:

PORTUGUESA. — Aldo; Herminio e Manduco; Santos, Brancãozinho e Zinho; Julinho, Rubens, Nino, Pinga e Simão.

VASCO: — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Ademir, Amorim, Ipojuca e Dejar.

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO 17 DE MARÇO DE 1951

PLACARD

Dos cariocas são as maiores possibilidades nesta ante-ultima rodada do Torneio Rio-São Paulo. O Bangu e o Vasco estão em condições de quebrar o encanto do Pacaembu, pois categoria não lhes falta para abater o Palmeiras e a Portuguesa, respectivamente.

Nesta Capital, o America não desfruta condições para vencer o Corinthians, no prelo desta tarde. O Flamengo, no entanto, surgirá, na tarde de amanhã, como o grande favorito.

Como se vê, a vingar os nossos prognósticos, o Rio-São Paulo terá um desfecho sensacional, com o Bangu, o Corinthians e o Vasco, disputando o título máximo do certame.

CONFIANTES

OS CARIOCAS

Hoje, à noite, em São Januário, frente a frente, os selecionados amadoristas da Federação Metropolitana e da Federação Fluminense

Estreiam, na noite de hoje, os cariocas no campeonato brasileiro da juventude amadorista. Os craques guanabrinenses, que não puderam treinar ontem, por culpa da Co-

missão de Energia Elétrica, estão confiantes no resultado do prélio desta noite.

CONFIANTE

Ontem, à tarde, falando à nossa reportagem o preparador Nilton Cardoso, responsável pela equipe, nos garantiu que dificilmente os metropolitanos perderão o jogo. E isto por que o conjunto fluminense, salvo um ou dois elementos, será o mesmo que caiu fragorosamente diante do selecionado da juventude carioca, por ocasião da disputa da Taça Paulo Goulart de Oliveira.

QUADRO

O quadro da F.M.F. para hoje será o seguinte: Carlos Alberto; Haroldo e Torres; Zeir, Zozimo e Artur; Joel, Geraldo, Dino, China e Valter ou Zagalo.

Paulinho e Gringo, embora não joguem, na tarde de amanhã, participaram do apronto da manhã de ontem, na Gavea. Os titulares formaram com Garcia; Nilton e Juvenal; Bria, Dequinha e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Durval e Esquerdinha. E venceram a prtica por 1 a 0, tento de Adãozinho.

Treinou o Fluminense

Treinou ontem o Fluminense. Estiveram em ação todos os 34 profissionais e mais o argentino Drufucka. Doistentos apenas houve e na pratica, que teve as características de um torneio, com a participação de tres times.

Além de Drufucka participaram do ensaio mais tres caras novas. Vitor, ex-rubro anil, foi u mdeles. O antigo suburbano atuou a contento, demonstrando encontrar-se em excelente forma. Helio, centro-avante do Francana, da cidade paulista do mesmo nome, e João Batista, vindo de Leopoldina, Estado de Minas, foram as outras estreias. Tanto um como outro apareceram com certo destaque.

Otimo treino realizouu tambem o ponteiro Joel, que atuou no quadro titular.



Daqui e dos Estados

Nestor será lançado na peleja de amanhã, ficando Indio e Pavão, de sobreaviso. Os dois craques deverão atuar um tempo apenas. — Hermes e Durval não deixarão o rubro-negro por preço algum. — Chegaram ontem, às 12 horas, hospedando-se no City Hotel os craques são-paulinos. — Indio, que pertenceu ao Fluminense e, posteriormente ao Botafogo, defenderá o São Cristovão, na temporada do corrente ano. — Nivio e Osvaldo talvez sejam contrata-

dos pelo Bangu nestes proximos dias. — Falhando Osvaldo, Castilho e Veludo, Bangu lançará suas vistas sobre Sergio, goleiro do Gremio Portolegrense. — Aimoré

treinador de São Cristovão, irá ao Chile ultimar as negociações para uma temporada dos alvos no país andino. — Emani é outro goleiro que está nas pretensões do Bangu.

Nós Vimos...

Os potros e putranças da atual geração saldarão esta semana seus primeiros compromissos classicos. No parco de sabado, o Classico Pereira Lima, intervirão oito representantes do sexo feminino e no de domingo, o Classico Paul Maugé, nove representantes do sexo masculino.

Todos os produtos apresentam excelentes condições físicas e ótimo preparo técnico. Serão dois parcos que agradarão em cheio os amantes do «esporte dos reis».

Como não poderíamos faltar nestas duas carreiras sem dar aos nossos leitores as impressões que colhemos na observação dos trabalhos feitos pelos parrheiros que participarão das duas provas classicas, vamos arriscar o nosso palpitezinho, sem a intenção de derrubar ninguém. A confirmarem os trabalhos que produziram, Eledol e Bogo devem ser, respectivamente, os vencedores de sabado e domingo. Esta é a nossa opinião.

CEGUINHO



Juvenil para o Vasco

Segundo apuramos ontem, o chefe da embaixada do Madeira, ora em excursão pelo norte do país, recebeu telegrama do Vasco, no sentido de contratar para o Gremio de São Januario o meia Juvenil, do selecionado paraense.

Lipe, Eledol e Argonauta Nossa Acumulada Para Hoje

CORRIDA DE SABADO

1.º PAREO — 1.600 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 13,25 horas —	1-1 Mister Schuch, A. Port. .. 56
2-2 Tarascom, U. Cunha .. 56	3-3 Decamizado, D. Moreira .. 56
4-4 Patife, L. Mezaros .. 56	5-5 Novato, L. Diaz .. 56
6-6 Curitiba, W. Meirles .. 56	
2.º PAREO — 1.800 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 13,55 horas —	1-1 Cravador, U. Cunha .. 52
2-2 Eledol, C. Moreno .. 56	3-3 Veludo, P. Coelho .. 54
4-4 Minguiño, A. Ribas .. 58	5-5 Panico, D. Moreira .. 50
3.º PAREO — 1.300 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,25 horas —	1-1 Jacomi, U. Cunha .. 52
2-2 Negra Maria, N. C. .. 52	3-3 Vaico, D. Moreira .. 54
4-4 Haruam, O. Macedo .. 50	5-5 Lipe, O. Ulloa .. 56
6-6 Jacut, J. Mesquita .. 56	7-7 Hunter, P. Coelho .. 54
8-8 Mavilis, P. Tavares .. 50	
4.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,55 horas —	1-1 Qualstream, O. Fernandes .. 55
2-2 Chaigã, D. Moreira .. 53	3-3 Oraci, J. Portillo .. 53
4-4 Giselle, L. Diaz .. 53	5-5 Zambar, N. C. .. 53
6-6 Maud, O. Ulloa .. 53	7-7 Mangarito, L. Leighton .. 53
8-8 Contesse, N. C. .. 53	9-9 Chuvã, N. C. .. 53

5.º PAREO — 800 Metros — (Gramma) — Cr\$ 40.000,00 — A's 13,30 horas —	1-1 Predica, Marcel .. 54
2-2 Pandorra, O. Ulloa .. 54	3-3 Perilla, I. Souza .. 54
4-4 Nera, J. Martins .. 54	5-5 Miss Judy, C. Moreno .. 54
6-6 Estrela do Norte, N. C. .. 54	7-7 Kismet, J. Araújo .. 54
8-8 Panda, L. Diaz .. 54	9-9 Shameless, J. Mesquita .. 54
10-10 Pompa, N. C. .. 54	
6.º PAREO — «Classico Pereira Lima» — 1.000 Metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 15,50 horas —	1-1 Lilac, S. Ferreira .. 54
2-2 Nera, N. C. .. 54	3-3 Herodiade, C. Moreno .. 54
4-4 Galanteria, I. Souza .. 54	5-5 Flor do Sol, A. Rosa .. 54
6-6 Eledol, Marcel .. 54	7-7 Pauda, L. Diaz .. 54
8-8 Pauda, L. Diaz .. 54	9-9 Pauda, L. Diaz .. 54
10-10 Pauda, L. Diaz .. 54	
7.º PAREO — 1.000 Metros — (Plata de Gramma) — Cr\$ 40.000,00 — A's 16,40 horas — (Betting).	1-1 Perola de Iapó, S. Camara .. 55
2-2 Imaruby, O. Fernandes .. 55	3-3 Pola Negra, D. Moreira .. 55
4-4 Medea, F. Irigoyen .. 55	5-5 Camapuan, A. Brito .. 55
6-6 Elasm, N. Corre .. 55	7-7 Miss You, P. Coelho .. 55
8-8 Olana, O. Macedo .. 55	9-9 Gay Princess, O. Ulloa .. 55
10-10 Aneladilha, W. Andrade .. 55	
11-11 Gold Mary, S. Ferreira .. 55	

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS

3-3 Bakellita, O. Ulloa .. 58	3-3 Thais, U. Cunha .. 50
4-4 Tarentaise, A. Portillo .. 58	5-5 Vineta, P. Coelho .. 50
6-6 Lollypop, J. Portillo .. 58	7-7 Erin, S. Ferreira .. 54
8-8 Jequitia, W. Meirles .. 56	
2.º PAREO — 1.400 Metros — Cr\$ 25.000,00 — A's 13,35 horas.	3.º PAREO — 1.000 Metros — Cr\$ 35.000,00 — A's 14,25 horas
1-1 Wax, C. Moreno .. 50	1-1 Cruzado, J. Mesquita .. 53
2-2 Porange, N. C. .. 56	2-2 Tracinha, A. Torres .. 58
3-3 Mandinga, O. Serra .. 54	3-3 Aquilla, S. Camara .. 48
4-4 Ativa, J. Araújo .. 54	4-4 Jequitinhonha, C. Moreno .. 50
7-7 Lingote, D. Moreira .. 50	
8-8 Brazilian Star, D. P. Silva .. 54	
9-9 Caoré, C. Calleri .. 54	
10-10 Olympus, E. Cardoso .. 54	
9.º PAREO — 1.600 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 18 horas — (Betting).	
1-1 Guaruman, L. Mezaros .. 58	
2-2 Mursa, J. Martins .. 52	
3-3 Argonauta, A. Rosa .. 58	
4-4 Coluba, N. C. .. 58	
5-5 Fairfax, R. Urbina .. 58	
6-6 Ouro Preto, C. Moreno .. 50	
7-7 Winter King, L. Diaz .. 54	
8-8 Incediário, N. C. .. 50	
9-9 Callia, Ot. Reichel .. 54	

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS

3-3 Bakellita, O. Ulloa .. 58	3-3 Thais, U. Cunha .. 50
4-4 Tarentaise, A. Portillo .. 58	5-5 Vineta, P. Coelho .. 50
6-6 Lollypop, J. Portillo .. 58	7-7 Erin, S. Ferreira .. 54
8-8 Jequitia, W. Meirles .. 56	
2.º PAREO — 1.400 Metros — Cr\$ 25.000,00 — A's 13,35 horas.	3.º PAREO — 1.000 Metros — Cr\$ 35.000,00 — A's 14,25 horas
1-1 Wax, C. Moreno .. 50	1-1 Cruzado, J. Mesquita .. 53
2-2 Porange, N. C. .. 56	2-2 Tracinha, A. Torres .. 58
3-3 Mandinga, O. Serra .. 54	3-3 Aquilla, S. Camara .. 48
4-4 Ativa, J. Araújo .. 54	4-4 Jequitinhonha, C. Moreno .. 50
7-7 Lingote, D. Moreira .. 50	
8-8 Brazilian Star, D. P. Silva .. 54	
9-9 Caoré, C. Calleri .. 54	
10-10 Olympus, E. Cardoso .. 54	
9.º PAREO — 1.600 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 18 horas — (Betting).	
1-1 Guaruman, L. Mezaros .. 58	
2-2 Mursa, J. Martins .. 52	
3-3 Argonauta, A. Rosa .. 58	
4-4 Coluba, N. C. .. 58	
5-5 Fairfax, R. Urbina .. 58	
6-6 Ouro Preto, C. Moreno .. 50	
7-7 Winter King, L. Diaz .. 54	
8-8 Incediário, N. C. .. 50	
9-9 Callia, Ot. Reichel .. 54	

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS

3-3 Bakellita, O. Ulloa .. 58	3-3 Thais, U. Cunha .. 50
4-4 Tarentaise, A. Portillo .. 58	5-5 Vineta, P. Coelho .. 50
6-6 Lollypop, J. Portillo .. 58	7-7 Erin, S. Ferreira .. 54
8-8 Jequitia, W. Meirles .. 56	
2.º PAREO — 1.400 Metros — Cr\$ 25.000,00 — A's 13,35 horas.	3.º PAREO — 1.000 Metros — Cr\$ 35.000,00 — A's 14,25 horas
1-1 Wax, C. Moreno .. 50	1-1 Cruzado, J. Mesquita .. 53
2-2 Porange, N. C. .. 56	2-2 Tracinha, A. Torres .. 58
3-3 Mandinga, O. Serra .. 54	3-3 Aquilla, S. Camara .. 48
4-4 Ativa, J. Araújo .. 54	4-4 Jequitinhonha, C. Moreno .. 50
7-7 Lingote, D. Moreira .. 50	
8-8 Brazilian Star, D. P. Silva .. 54	
9-9 Caoré, C. Calleri .. 54	
10-10 Olympus, E. Cardoso .. 54	
9.º PAREO — 1.600 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 18 horas — (Betting).	
1-1 Guaruman, L. Mezaros .. 58	
2-2 Mursa, J. Martins .. 52	
3-3 Argonauta, A. Rosa .. 58	
4-4 Coluba, N. C. .. 58	
5-5 Fairfax, R. Urbina .. 58	
6-6 Ouro Preto, C. Moreno .. 50	
7-7 Winter King, L. Diaz .. 54	
8-8 Incediário, N. C. .. 50	
9-9 Callia, Ot. Reichel .. 54	

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS

4-5 Bozambo, U. Cunha .. 58	2-3 Good Sport, L. Diaz .. 55
6-6 Rio Verde, P. Coelho .. 50	4-4 Chaputape, O. Ulloa .. 55
	5-5 Monterrey, L. Souza .. 55
4.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,55 horas.	3-5 Avante, W. Andrade .. 55
1-1 Petulante, A. Portillo .. 56	6-6 Ornato, J. Mesquita .. 55
2-2 Tintureira, F. Irigoyen .. 56	7-7 Surubim, G. Costa .. 55
3-3 Cajaliba, J. Mesquita .. 56	8-8 Farwell, A. Rosa .. 55
4-4 Galatea (*) W. Andrade .. 56	9-9 Opio, C. Moreno .. 55
5-5 Saracogra, C. Moreno .. 56	10-10 Gengibre, A. Brito .. 55
6-6 Mulisla, G. Costa .. 56	
7-7 Normalita, A. Rosa .. 56	
8-8 Luisiana, J. Portillo .. 56	
9-9 Boliva, S. Ferreira .. 56	
10-10 Pile, U. Cunha .. 56	
(*) ex-Algarida	
5.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 15,30 horas.	2-3 Lover's Moon, F. Irig. .. 49
1-1 Croydon, F. Irigoyen .. 55	3-3 Boga, L. Diaz .. 49
2-2 Ramon Navarro, C. Moreno .. 55	4-4 Old, L. Mezaros .. 49
3-3 Coralino, J. Mesquita .. 55	5-5 Manitou, Marcel .. 55
4-4 Bananal, S. Ferreira .. 55	6-6 Kurdo, S. Ferreira .. 55
5-5 Gray Prince, L. Diaz .. 55	7-7 Foyr Hills, C. Moreno .. 48
6-6 Mont Royal, O. Ulloa .. 55	8-8 Irresistível, J. Mesquita .. 48
7-7 Matador, N. Linhares .. 55	9-9 Icaro, N. C. .. 48
	10-10 Etilina, A. Portillo .. 48
	11-11 Chenille, O. Macedo .. 48
6.º PAREO — 1.000 Metros — Cr\$ 100.000,00 — A's 16,05 horas.	8.º PAREO — 1.300 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,20 horas — (Betting) — «Handicap especial»
1-1 Peran, Marcel .. 54	1-1 Fairplay, O. Ulloa .. 59
2-2 Boga, L. Diaz .. 54	2-2 Bozambo, N. C. .. 57
3-3 Lupan, N. C. .. 54	3-3 Riffe, D. Moreira .. 57
4-4 Eve, J. Martins .. 54	4-4 Lover's Moon, F. Irig. .. 49
5-5 Grillon, S. Ferreira .. 54	5-5 Boga, L. Diaz .. 49
6-6 Maria Di Savaia, C. Moreno .. 54	6-6 Old, L. Mezaros .. 49
7-7 Seu Acacio, A. Rosa .. 54	7-7 Manitou, Marcel .. 55
8-8 Marcello, J. Bonfim .. 54	8-8 Kurdo, S. Ferreira .. 55
9-9 Fiel Amigo, C. Moreno .. 54	9-9 Foyr Hills, C. Moreno .. 48
10-10 Irizado, J. Portillo .. 54	10-10 Irresistível, J. Mesquita .. 48
	11-11 Icaro, N. C. .. 48
	12-12 Etilina, A. Portillo .. 48
	13-13 Chenille, O. Macedo .. 48
7.º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 100.000,00 — A's 16,40 horas — (Betting).	8.º PAREO — 1.300 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,20 horas — (Betting) — «Handicap especial»
1-1 Elias, P. Coelho .. 55	1-1 Fairplay, O. Ulloa .. 59
	2-2 Bozambo, N. C. .. 57
	3-3 Riffe, D. Moreira .. 57
	4-4 Lover's Moon, F. Irig. .. 49
	5-5 Boga, L. Diaz .. 49
	6-6 Old, L. Mezaros .. 49
	7-7 Manitou, Marcel .. 55
	8-8 Kurdo, S. Ferreira .. 55
	9-9 Foyr Hills, C. Moreno .. 48
	10-10 Irresistível, J. Mesquita .. 48
	11-11 Icaro, N. C. .. 48
	12-12 Etilina, A. Portillo .. 48
	13-13 Chenille, O. Macedo .. 48

Nossas indicações

M. Schuch	Descamisado	Patife
Cravador	Minguiño	Panico
Lipe	Jacomí	Vaico
Gulfstream	Manguarito	Oraci
Fair Baby	Miss Judy	Predica
Eledol	Herodiade	Lilac
Medea	P. do Iapó	Ivy
Argonauta	Guaruman	Fairfax
Caoré	Dracula	Guelfo